



Projeto “*Mulher & Cidadania: desenvolvimento de tecnologias lúdico-educativas no enfrentamento da violência contra a mulher (etapa 2 – Jogo Vidas Violetas)*”, financiamento Fap-DF (edital 03/2017).

RESUMO EXECUTIVO

O jogo de tabuleiro *Violetas: Cinema & Ação no enfrentamento da violência contra a mulher*, finalizado na primeira etapa desta pesquisa (2016), ambienta as reflexões sobre o enfrentamento da violência contra a mulher para graduandos e profissionais da rede de enfrentamento da violência contra a mulher, seu público-alvo. Em seguimento, o desenvolvimento do jogo *Vidas Violetas: um jogo em que as mulheres dão as cartas!*, objeto desta segunda etapa, contemplada pelo edital 03/2017 da Fap-DF, abordará o combate aos estereótipos de gênero para um público mais amplo, a saber: jovens e adultos, mulheres e homens, usuários ou não dos Organismos de Políticas para as Mulheres (OPM), o qual será melhor delimitado no decorrer da investigação. Neste cenário de produção lúdico-pedagógica, a questão da pesquisa é a seguinte: de que forma os jogos Violetas (tabuleiro, finalizado) e Vidas Violetas (cartas, em construção) - tecnologias lúdico-educativas complementares que forjam ludicamente o enfrentamento da violência contra a mulher e de gênero - favorecem a imaginação, a descontração, a espontaneidade, a partilha de sentidos e de reflexões sobre os desafios à cidadania ativa nas(os) jogadoras(es)? A premissa do estudo é de que a espontaneidade, a descontração, a ligação com o desejo, o caráter improdutivo, inventivo e combativo do jogo são potências criadoras de sentidos e de experiências reflexivas, da educação crítica e de narrativas potencialmente combativas dos estereótipos de gênero. Objetivos: desenvolver e validar, com base na avaliação da aplicabilidade do Violetas em cenários de aprendizagens diversos, o jogo **Vidas Violetas**, como ambiência para provocar narrativas potencialmente desconstrutoras dos estereótipos de gênero nas/os jogadoras/es jovens e adultas/os. Pesquisa de métodos mistos exploratório-sequencial, com triangulação de duas etapas: 1- Avaliação da aplicabilidade do Jogo Violetas (tabuleiro) em cenários de aprendizagem e estimativa para o público-alvo do Vidas, pelos agentes da rede de enfrentamento da violência contra a mulher; 2- do Violetas ao Vidas Violetas: desenvolvimento de um jogo de cartas para problematizar ludicamente o combate aos estereótipos de gênero. O projeto tem duração de 18 meses, teve início em novembro de 2017, podendo ser prorrogado por mais 6 meses.

Para mais informações sobre o jogo Violetas e demais produções da linha de pesquisa Recriar-se/Nesprom/Ceam/UnB, acesse: www.recriarse.wordpress.com



Equipe do Projeto Vidas Violetas

Pesquisadoras nacionais e internacionais:

Profa. Dra. Maria Raquel Gomes Maia Pires (UnB/Nesprom);

Profa. Dra-Rosa Maria Godoy Serpa Fonseca – USP
Coordenadora do grupo de pesquisa Gênero, Saúde e Enfermagem/EEUSP;

Profa.Dra. Profa. Dra. Tânia Mara Campos de Almeida – SOL/UnB, pesquisadora do Nepem/UnB;

Profa. Dra. Rebeca Nunes Guedes – Universidade Estadual de São Caetano do Sul;

Profa. Dra. Leila Bernardo Donato Gottens – ESCS/Fepecs/SES-DF e UCB-DF

Dra. Neira Bezerra, doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Coimbra, consultora na área de direitos humanos.

Dra. Beatriz Padilla- University of South Florida/EUA e ISCTE-IUL/Portugal;

Dra. Mara Clemente ISCTE-IUL/Portugal

Dra. Rafaela Gessner, grupo de pesquisa Gênero, Saúde e Enfermagem/EEUSP USP;

Mst.Lucimara Fabiana Fornari (doutoranda, EEUSP), grupo de pesquisa Gênero, Saúde e Enfermagem/EEUSP USP.

Mst. Maisa Campos Guimaraes (doutoranda UnB) – NAFVD/Sedestemidh/GDF.

Equipe de Criação e Comunicação - pesquisadoras:

Dra. Ana Claudia Mendes de Andrade e Peres – Radis/Fiocruz

Mst Ethel de Paula Gouveia (doutoranda) – UFC;

Bolsistas de Apoio Técnico/Fap-DF:

Enf. Laianna Victória Santiago Silva – Nesprom/UnB;

Ingrid da Silva Ramalho (mestranda em linguística/UnB) – Nesprom/UnB

Bolsistas de Iniciação Científica/Cnpq:

Dreissy Cristine Gomes da Silva (Pibic/UnB)

Cecília Carneiro Vilhena Lima (PIBIC/UnB)

Gabriela Duarte Almeida Mundim (PIBIC/UnB)
